

ENSAIO NACIONAL DE AVEIAS PARA COBERTURA, 2000: ANÁLISE
CONJUNTA

Simone M. Scheffer-Basso¹, Ana C. Primavesi², Antônio C. Alves³, Carlos A. Lajús⁴,
Isidoro Assmann⁵, Noemir Antoniazzi⁶, Ricardo Matzenbacher⁷

O ensaio nacional de aveia para cobertura foi conduzido em vários locais (Chapecó, Cruz Alta, Entre Rios, Florianópolis, Lages, Londrina, Passo Fundo, Pato Branco, Vacaria) com a finalidade de avaliar o potencial de produção de forragem de genótipos de aveias-brancas e aveias-pretas, sob distintas condições climáticas. Foram testados 20 genótipos, dispostos em blocos casualizados, com quatro repetições: de aveia-branca foram testados: IA 96001-B, ER 93247-2, ER 90148-2, UPF 93AL203-3, UPF 92229-10, UPF 93AL209-1, CEPAB 99101, CEPAB 99102, ER 93210-2; de aveia-preta: IAPAR 61, UPF 77S436, UTFB 971, UTFB 97508, ALPHA 155, ALPHA 206, CEPAP 9825, CEPAP 9912, UTFP 9818, UTFP 9883 e Comum. A densidade de semeadura foi de 350 sementes aptas/m², dispostas em parcelas com 5 linhas de 4 metros de comprimento, distantes de 0,20 m entre si. A adubação foi de acordo com a situação de cada local. O corte foi realizado no florescimento pleno. Os dados foram analisados conjuntamente pelo cálculo da média (M) e desvio padrão (DP). Assim, são considerados superiores (S) aqueles que superaram M + DP e inferiores (I), aqueles que ficaram com produção inferior a M - DP. Posteriormente, foram comparados os rendimentos percentuais em relação a melhor testemunha (FAPA 2). Não foram computados os dados de Vacaria, em virtude de muitas parcelas perdidas. Os dados de Lages e Londrina não foram enviados em tempo hábil para preparação desse resumo. Observa-se na Tabela 1, que houve diferença entre os locais para acúmulo de matéria seca, sendo Cruz Alta o melhor local (7509 kg MS/ha), e o pior foi Entre Rios (3787 kg MS/ha). O acúmulo médio geral de biomassa aérea foi de 6601 kg MS/ha, sendo que o máximo obtido foi 10081 kg MS/ha com a linhagem FAPA 2, em Cruz Alta. Os menores acúmulos foram verificados com algumas linhagens aveias-pretas, em Entre Rios, em decorrência do forte inverno; destaca-se, porém, o bom desempenho das aveias-pretas ALPHA 155 (4212 kg MS/ha) e Comum (4381 kg MS/ha). Na média por genótipo, três genótipos foram superiores à M + DP (6720 kg MS/ha): FAPA 2 (7045 kg), ER 93210-2 (7033 kg), CEPAB 99102 (6853 kg); em termos percentuais, o segundo genótipo igualou-se à FAPA 2. Nenhum outro igualou-se ou superou à melhor testemunha. Isso também ocorreu, se considerada a testemunha de aveia-preta (IAPAR 61): nenhuma aveia-preta foi superior ou igualou-se a esse genótipo. Apenas ALPHA 155 obteve rendimentos médios equivalentes a 96% do IAPAR 61. Já, considerando-se os resultados obtidos em 1999 e 2000, observa-se (Tabela 2) que nenhum genótipo superou a melhor testemunha nos respectivos anos. Em 1999, a melhor testemunha foi IAPAR 61, com 9551 kg MS/ha, e em 2000 foi FAPA 2.

¹ Universidade de Passo Fundo

² Embrapa São Carlos

³ Universidade Federal de Santa Catarina

⁴ Epagri, Chapecó

⁵ Cefet, Pato Branco

⁶ Agrária, Entre Rios

⁷ Fundacep, Cruz Alta

Tabela 1 – Acúmulo de matéria seca de genótipos do Ensaio Nacional de Aveia para Cobertura, 2000. Análise conjunta, FAMV/UPF, 2001.

GENÓTIPOS	Espécie	Chapecó	C. Alta	Entre Rios	Florianópolis	P. Fundo	P. Branco	S. Carlos	Média	TP (%)	TB(%)
FAPA 2	A. sativa	6194 S	10081 S	6351 S	5465	8530 S	5268	7429	7045 S	106	100
ER 93210-2	A. sativa	6064 S	8690	6434 S	6125	7057	5970	8888 S	7033 S	106	100
CEPAB 99102	A. sativa	6331 S	7482	6408 S	4898 I	9574 S	5284	7997	6853 S	104	97
IA 96101-B	A. sativa	4849	8944 S	5850	5799	7766	4572 I	8971 S	6679	101	95
IAPAR 61 (T)	A. strigosa	6237 S	9090 S	2801	6481	7154	6117	8444	6618	100	94
UPF 93AL209-1	A. sativa	5672	8271	5623 S	5444	6608	5258	9324 S	6600	100	94
UTFB 9883	A. sativa	5689	9497 S	3312	7380 S	7510	-----	6039 I	6571	99	93
ALPHA 155	A. strigosa	6531 S	6867	4212	4532 I	8339 S	6205	7960	6378	96	91
UPF 92229-10	A. sativa	4542 I	8312	6042 S	4550 I	7401	5989	6826	6237	94	89
UPF 77S436	A. strigosa	6207 S	6202 I	2726	7836 S	7610	6049	6845	6211	94	88
UPF 93AL203-3	A. sativa	4672 I	7874	4903	5383	6879	4065 I	8999 S	6111	92	87
CEPAB 99101	A. sativa	5207	7530	4651	5497	7080	5259	5423 I	5807	88	82
APC	A. strigosa	5198	5773 I	4381	5531	4960 I	6081	8176	5729	87	81
ER 90148-2-1	A. sativa	4609 I	7585	4733	4149 I	7808	3234 I	7335	5636	85	80
CEPAP 9825	A. strigosa	4749	6467	1311 I	5821	7845	6030	6828	5579	84	79
CEPAP 9912	A. strigosa	5882	6614	1067 I	5631	6851	5997	6447	5498	83	78
UTFB 9818	A. sativa	4333 I	7449	2381	5989	6122	-----	5368 I	5274 I	80	75
ALPHA 206	A. strigosa	5227	5140 I	1258 I	6623	5482 I	6648 S	6796	5311 I	80	75
UTFP 97508	A. strigosa	4567 I	6399	753 I	6046	6545	6685 S	5515 I	5216 I	79	74
UTFP 971	A. strigosa	4803	5903 I	486 I	6288	5559 I	-----	5978 I	4836 I	73	69
MÉDIAS		5378	7509	3784	5773	7134	5571	7279	6061		
DP		685	1279	1963	860	1044	916	1209	659		
S = M + DP		6064	8787	5747	6633	8178	6487	8489	6720		
I = M - DP		4693	6230	1821	4914	6090	4655	6070	5402		

Tabela 2 – Análise conjunta do ensaio nacional de cobertura, 99-00, com relação à melhor testemunha (MT). FAMV/UPF,2001.

GENÓTIPOS	Média /99	MT (%)	Média /00	MT (%)
IAPAR 61 (T)	9551	100	6618	94
ALPHA 155	8877	93	6378	91
FAPA 2	8707	91	7045	100
ER 93210-2	8292	87	7033	100
UPF 93AL209-1	8273	87	6600	94
IA 96101-B	8143	85	6679	95
UPF 93AL203-3	7979	84	6111	87
ER 90148-2-1	7806	82	5636	80
UPF 77S436	7617	80	6211	88
ALPHA 206	7388	77	5311	75
UTFP 971	6896	72	4836	69
UTFP 97508			5216	74
UTFB 9818			5274	75
CEPAP 9912			5498	78
CEPAP 9825			5579	79
APC			5729	81
CEPAB 99101			5807	82
UPF 92229-10			6237	89
UTFB 9883			6571	93
CEPAB 99102			6853	97
MT	9951		7045	